

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esigueira, Angejo e Sarrazola (Cacia).

SEMENARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dabton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números . . . . .	24\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números . . . . .	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro: 50 números . . . . .	50\$00			
Colunas . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

Conforme a convocação publicada no último número, reúne amanhã em Lisboa a comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga para tratar de assuntos importantes.

Oxalá que os seus componentes não fitem à chamada, porque a causa regionalista precisa de sincero e desinteressado esforço para que triunfem as aspirações do Baixo Vouga.

### A LUZ NO APEADEIRO

Parece que estamos a bradar no deserto, já há tempo que manifestamos à Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro, a grande necessidade que urge na montagem da luz eléctrica no apeadeiro de Cacia, sem que tenhamos sido ouvidos.

Mais uma vez pedimos à referida Companhia este melhoramento, tão útil não só aos passageiros, como aos dig.ºs empregados.

### MUDANÇA DA HORA

É hoje, dia 17, às 23 horas que se devem adiantar todos os relógios mais 60 minutos, conforme determina o decreto-lei n.º 29.484 de 17 de Março de 1939, devendo ser a hora normal restabelecida respectivamente de 28 para 29 Agosto e de 30 para 31 de Outubro.

### FARTURA DE CARNE NO BOMBARRAL

Escreve-nos o nosso assinante sr. Horácio Ferreira de Moraes, que se encontra no Bombarral, para nos dizer o seguinte:

«Bombarral é um concelho produtor de muitos vinhos, mas é um concelho pequeno. Pois existem aqui cinco talhos que estão sempre diariamente repletos de carne de vaca, vitela, carneiro e porco, tanto fresca como salgada. Ainda no dia 2 do corrente foi inaugurado mais um talho dentro desta vila e dizem homens, que têm conhecimento disso, que é o melhor do nosso país. Pois aqui nesta pequena vila, abatem-se semanalmente 22 bois, 12 vitelas, 35 carneiros e 15 porcos. Para uma terra tão pequena parece que é para se admirar.»

E tem razão o amigo Moraes, porque com uma fartura de carne assim no Bombarral é para causar admiração aos nossos leitores, visto que há tantas cidades que não têm carne nem... ossos! Feliz é o Bombarral!

# Campanha de Higiene

Do nosso distinto colega *Diário de Lisboa* recortamos algumas passagens do artigo «É urgente cuidar do saneamento do País», em que é focado o despeixo do nosso povo em evitar os mil perigos que corre não se precavendo contra o microbio do tifo.

«Quando o mundo dispuser de mais tempo para se entregar à resolução de certos problemas pacíficos mas de lato alcance sanitário, poderá dizer-se, sem dúvida, que ele não está parado; caminha para a civilização a que tem o direito de aspirar, pelo esforço que continuamente despende, muitas vezes, embora, mal orientado, mas que merece compensação.

A Imprensa cabe em grande parte a elevada missão de apontar ao povo o erro em que labora, descurando a higiene imprescindível a um viver civilizado. Batalhar, portanto, n'esse assunto nunca será demais!

Ao povo, pois, se dirigem estas palavras, que oxalá contribuam para a nítida compreensão da importância de tais factos!

Pela portaria 6.114, de que foi autor o dr. Alberto de Faria, e que saiu em 1929, se procurou chamar à ordem aqueles que poderiam ter directa intervenção na melhoria do estado sanitário do país, fazendo ver o nefasto erro de não se combaterem as moscas e os mosquitos que enxameiam algumas das regiões da metrópole e que são sempre transmissores de graves moléstias.

O ataque a esses perniciosos insectos é encarado como imperiosa necessidade em meios verdadeiramente progressivos e que não se esquecem de empregar uma parte do seu esforço a pugnar pela sanidade e higiene.

Ao Estado, evidentemente, que deve caber papel preponderante nessa empresa. Mas é também indispensável que cada um de per si se convença que não pode deixar de cooperar nela.

Em muitas das nossas pro-

víncias tem sido proverbial o despeixo a que vivem entregues os seus habitantes, sob o ponto de vista sanitário... Hoje, já menos do que ontem... mas ainda muito longe do ponto almejado! E centros grandes, como Lisboa e Porto, também não estão isentos de culpas...

O Governo tem procurado atenuar o mal. Justiça lhe seja feita! Porém, muito há ainda por desbravar e milíssimo no que respeita à tarefa de levar o povo a crer na gravidade de tais problemas!

As moscas, transmissoras de terríveis enfermidades, como carbúnculo, febre tifoide, tuberculose, escarlatina e tantas mais (poisam em tudo quanto é imundo e aí é que medram e se sentem bem!) têm de ser combatidas! E como? Da maneira mais simples e mais acessível: com o asseio máximo, sem sequer falar de certas receitas facilmente executáveis e cujos resultados são seguros.

A's gentes aldeãs habituadas a viver rodeadas de ani-

mais e a lidar com esterco poderão parecer estas coisas meras ninharias... Mas grande insensatez é essa! E se se esforçarem por reflectir um pouco, talvez consigam colocar-se do lado da razão.

Porque não usam, por exemplo, nitreiras e estrumeiras anti moscas, pois evitariam assim contrair doenças fatais? E ainda outros meios eficazes e baratos, que estão ao alcance de todos, e que tão facilmente poderiam ser empregados?

As moscas não só não são nocivas como implacáveis magadoras! E portanto, embora se diga: «—Não matarás!», dar cabo delas devevá constituir obrigação de todos.

O povo português avesso, por natureza, a cumprir o que lhe ordenam ou aconselham, é natural que lhes não houvesse prestado a atenção devida.

Pedimos-lhe, pois, que o faça—e n'esse pedido vão a melhor das intenções e o melhor dos votos, para que nos encaminhemos, cada vez mais depressa, para uma completa civilização de costumes.

## O Evangelho da Raça

Se quisermos ajuizar da idade do Simbolismo, havemos de buscá-la nas velhas civilizações.

Adorado primitivamente na «figura» do Sol, o Simbolismo repartiu-se pelos séculos fora, atingindo a máxima perfeição com o advento do cristianismo.

O nascimento do Verbo, na meia noite de Belém, cerrou definitivamente os caminhos falsos do simbolismo pagão e rasgou novos horizontes à verdade do Símbolo.

Levado na boca dos Apóstolos, o Símbolo percorreu mundos infieis até ao triunfo final.

No seu longo calvário, resistiu a todos os vexames, reagiu às mais atrozes perseguições, martirizou-se em diabólicas torturas.

Se tudo venceu, porém, foi porque os discípulos de Jesus tiveram a iluminar-lhes a sua corôa de espinhos a lâmpada de argila das catacumbas sagradas Símbolo em tudo semelhante ao resplendor da Estrela que guiára, trinta e três anos atrás, a

jornada dos Magos.

Foi também a luz perfeita da lâmpada de argila que deu gestos de santidade à legião incensurável daqueles que morreram sob o imenso velário dos Coliseus, gritando a doutrina do Salvador!

Aqui deixamos em esboço o que foi a grande Batalha dos Apóstolos, para triunfo da verdade do Símbolo!

Quási dois mil anos nos distanciam já desse crepitar de princípios do dogma cristão. E nesta eternidade, quantas heresias têm tentado eclipsar a lâmpada de argila, materializar a divindade dos Apóstolos, destruir a verdade do Símbolo!!!

Quantas!!! Hoje, hora convulsa da humanidade, nova onda herética tenta profanar as consciências, num afastamento das doutrinas cristãs!

A seita presente chama-se comunismo, bolchevismo, maçonaria. Não crê em Deus! Não tem pátria! Não respeita familiar... Mas entre nós não encontrará

## ECOS & NOTÍCIAS

### HOMENAGEM A UM MINISTRO

As colectividades regionalistas da comarca de Arganil foram no último sábado ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações homenagear ao sr. Engenheiro Duarte Pacheco pelos altos e bons serviços prestados aos concelhos de Arganil, Gois e Pamplhosa da Serra.

### DISTRIBUIÇÃO DE SULFATO

Pela Junta Nacional do Vinho está sendo distribuído, num armazem anexo ao do sr Pascoal, na rua Cândido dos Reis, em Aveiro, sulfato aos lavradores deste concelho, tendo sido os últimos dias 12 e 13 destinados à nossa freguesia. Parte dos lavradores vieram desanimados por receberem misérrimas quantias que antigamente quasi não pediam por vergonha, não chegando por isso, para combater a moléstia de que é costume as suas vinhas sofrerem, além de muitos perder, para a sua aquisição, dois dias, metidos numa bicha e a barriga a dar horas, como se costuma dizer.

Bom seria a Junta Nacional do Vinho organizar a distribuição do sulfato por outra regra, pois que em parte reclamam, com carradas de razão, perder tanto tempo na época que atravessamos, importando isso, em mais dinheiro que até o próprio vinho que costumam lavar.

E se a moléstia aperta? O sulfato? O que dão não é nada. E nós vemos morrer à míngua o que podíamos obter.

Ao menos se distribuíssem o sulfato duma só vez, evitávamos tempo e combatíamos conforme tínhamos, e eles lucrariam dias e dias de trabalho.

### O TEMPO

Choveu no dia 12, logo raiando o sol primaveril, agora atmosfera morna e tempo assapado, prevendo-se tempo variável.

## Cândido Luís de Moura

SOLICITADOR  
R.º Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

campo de cultura, porque o povo português—católico de oito séculos e nacionalista de uma só fé—não receia propagandas sibilinas.

Por isso, somos orgulhosos em dizer que a Batalha dos Apóstolos, defesa da doutrina de Jesus, é o evangelho único da Raça!

## Crónica da capital

«Vingança de burro»

Era certo e sabido. De tôdas as vezes que afazeres pessoais me obrigavam a sair aqui da área e a ir para os lados do Rocio, um dos locais por onde eu tinha de passar sempre, era o Terreiro do Paço. Estava «escrito» e estava-me aquilo na massa do sangue. Ver as gaiotas a banhar-se junto aos barcos de guerra, surtos no Tejo, ao largo e assistir ao embarque e desembarque de toda a gente que fazia a travessia do rio, era para mim uma distração como a de ir a uma «premiere» teatral ou a de ver os automóveis aos encontros no tão falado e discutido Parque Mayer.

Foi lá que certa tarde uma mulher do Alentejo me perguntou onde era o Terreiro do Paço, que estána era aquela e me disse depois de a ver bem e com uma certa graça:

«Como tudo está mudado... «Calcule o senhor que até a perna esquerda do cavalo de D. José é que é direita porque a direita, como vê, está torta.» Se em Alcabideche onde vou passar uns dias com uma sobrinha minha, encontrar também modificações, volto novamente para o Alentejo.» «Tudo mudou.» «Que pena.»

Mas não voltou tão cedo, a boa mulher.

Correram meses, poucos. Sem saber como, um dia fui parar a Alcabideche, terra saloia, limpa e arejada entre o Estoril e Sintra. Entrei numa mercearia, à esquerda, deserta àquela hora. Uma mulher apareceu e eu pasmei. Era a tia Joana, a mesma do Terreiro do Paço trazendo atrás de si a sobrinha que ficara ali no estabelecimento, a tomar conta, durante a saída do pai para a cidade. A Rosa, — era o nome dela — uma guapa moçoila, queimada pelo sol da serra, que ria a propósito de tudo e de nada, que ria sempre, era, como vulgarmente se diz, um bom partido. Tinha dinheiro e era bonita mas não me ligava nenhuma.

Eu bem «flirtava» e piscava o olho mas o raio da cachopa ou por desconfiar das conversas que eu tinha com a tia, já entrada nos anos mas solteirona, ou porque me achasse com cara de comprometido, o que é certo é que me virava a cara sempre que a elogiava e se voltava toda sempre que lhe enviava um sorriso. Pensei que «nada levava dali» e tão maçoado já estava com o que a tia me dizia que resolvi pôr-me ao frêco. Transporte não adregava a vir. A única solução era a de percorrer a pé a distância que me separava de Sintra. E puz-me a caminho. Atravessei o resto da povoação. Depressa galguei um quilómetro. A minha frente, poucos metros, tinha virado uma esquina, uma carroça puxada por um burrico pequenino e novo. Alarguei o passo. Ganhiei com isso. Subi para a carroça, a convite do dono. Vagorosamente, o pobre do burro caminhava sempre dizendo, agora, — quem sabe? — mal da vida. Adiante vem uma subida. Quiz pôr-me a pé, a ajudar o burro, empurrando a carroça, mas o homem das rédeas não permitia tal coisa, pois o Chico, o seu querido e bom Chico, levaria ao fim da jornada, sem custo, e mais depressa ou mais devagar, os cento e quaranta quilos que ele puxava. «O que faz isto é não haver transportes» — disse eu para pegar conversa.

«Antigamente — responde-me o meu companheiro de viagem — várias camionetes faziam um serviço regular entre Estoril e Sintra. Actualmente só uma faz o trajecto e passa sempre aqui à cunha. Além disso levava-se quase o mesmo tempo que a pé, pois

## NORAS VAGAS

A nova ponte de Angeja e o último artigo do senhor Dr. Ricardo Souto.

Velha ponte de Angeja e nova ponte de Cacia?...

Tal crisma ou crismadores são desconhecidos dos arquivos oficiais.

Magistral, consizo, preciso e irrefutável é o artigo que, sob o título *Nova ponte de Angeja*, escreveu para um dos últimos números do *Jornal de Albergaria*, o mais velho e ilustre angejense Dr. Ricardo Souto.

Magistral e consizo pela clareza e imparcialidade de conceitos; preciso e irrefutável pela insuspeição e conhecimento claro e seguro do melindroso assunto de que trata.

Nem outra coisa a região do Baixo Vouga, a quem tanto já deve, podia esperar de S. Ex.<sup>a</sup> que nunca se serve da pena que não seja, como tantas vezes tem feito, para esmagar a mentira e escarpelizar a má-fé ou a ignorância.

Neste caso do crisma da ponte de Angeja, cremos não haver má fé, pelo menos parece, mas um pouco de ignorância, ignorância crassa ou parcialidade por excesso de bairrismo. A ignorância é irmã gémea da má criação, que vivem paredes meias. A junção destas duas belezas sempre resultou excesso que, mais ou menos fermentado, acaba na injustiça.

Por isso mais uma vez se levanta a vigorosa pena do sr. Dr. Ricardo Souto.

Pena velha e sempre moça, perspicaz e humorista a quem a região fica devendo, além de outros benefícios, aquele utilíssimo livro de história regional *Angeja e a Região do Baixo Vouga*, infelizmente desconhecido ainda da maioria dos naturais.

S. Ex.<sup>a</sup> põe no devido pé, com dados seguros e irrefutáveis a apaixonada questão da ponte pela delineação que sa-

que por mais lenha que se lhe meta na fôrnia, pouco anda. Olhe, aí vem ela.»

Aproximava-se, de facto, a camionete da carreira. O chauffeur tocou e o burro, cumpridor, como sempre, dos seus deveres, desviava-se para junto da valêta e anda sempre. Mais adiante a camionete pára. Alguns dos passageiros aconselham o chauffeur a meter mais lenha. O burro olha com ênfase e passa. Nada diz porque até o seu zurrar seria dar muita importância ao claxon do monstro. O contraste é grande. A três quilómetros ficava Sintra. Uma descida animou o burro que já nem das rédeas queria saber.

Chegámos. A camionete só muito depois apareceu. Desci da carroça, animei o burro, dei-lhe uma sanduiche que levava num bolso e virando-me p.º o seu dono, eu não pude conter-me sem lhe dizer esta verdade:

«Como tudo está mudado. Calcule o senhor que até os burros se vingam, agora, do que para eles era uma afronta.»

Um caciense-alfacinha.

A seguir:

RISOS FORÇADOS

biamente nos mostra da extrema e partilha geográfica entre a vila de Angeja e a freguesia de Cacia. Não se serve de dados construídos de bolas de sabão por conveniência própria, como tantos que, ultimamente, temos visto rebentar na margem esquerda ao mais leve sopro da briza.

E' guardanapo delicado em demazia este do sr. Dr. Ricardo Souto, para que se possam limpar a êle quantos (*Alfacenses Caciinhas*) tem metralhado e trapalhado tão melindroso assunto.

Pobres e tristes céguinhos, ou céguinhos por sport que nem ao menos veem ou por conveniência, não querem vêr as placas indicativas postadas uma na vila de Esgueira, na bifurcação das estradas Angeja-Eixo, e outra no princípio do túnel de Angeja, mandadas colocar ali pelo Ministério das Obras Públicas, Direcção da J. A. das Estradas com a inscrição seguinte: «Trânsito impedido, Obras na ponte de Angeja.»

E pôsto isto... que mais há-de ser?

Vão vêr que ainda são muito capazes; ôhi se são! de dizer para todos os cantos da terra, que o Venturinha da Quintã é quem lá foi pôr aquilo a mando dos de Angeja para ir ganhando posse sem responsabilidades...

Para exemplo, cabe aqui lembrar um caso curioso e bem significativo passa comigo num dos alegres dias do passado mês de Fevereiro. Vindo de Coimbra, cheguei a Aveiro na tarde de s. dia, onde tinha deixado algumas compras e a minha bicicleta, precisamente em um estabelecimento onde fui encontrar um conceituado filho de Cacia e meu velho amigo. Já nos não separámos, e como é de crêr, fomos companheiros até Cacia. Deixamos Aveiro na melhor disposição e seguimos de rumo ao Norte em animada cavaqueira, mas, quando passávamos em Esgueira, precisamente onde está postada a já referida placa indicativa fiz-lhe a seguinte observação: O senhor Fulano, acho que quasi todos os cacienses passam por aqui de olhos fechados.

— Por quê?, respondeu êle.

— Por que andam todos empenhados em crismar a nova ponte, e passam por aqui sem querer ver o seu verdadeiro nome naquela placa do Estado.

Santo Deus!, caiu o Carmo! Muito meu amigo, é certo, mas palavra até Cacia nunca mais lhe ouvi, e, fez se despedido completamente entalado...

Querem attitude mais significativa?! Suspeita até lhe cha-

## Necrologia

Maria Carolina

Em Cacia faleceu no último dia 11 com a idade de 74 anos, a sr.<sup>a</sup> Maria Carolina, natural de Macieira de Cambra, casada com o sr. José Marques Pêgo, n.º de José, Joana e Glória Marques Pêgo.

O funeral da extinta foi regularmente concorrido, incorporando-se nele 4 corôas, com as seguintes dedicatórias:

Perpetua saúde de teu marido, que Deus te dê o cen, e roga por mim é o favor que te pesso.

Ofereço-te estas flores mãi amiga, que são a prova da minha saúde e de minha espô-a. — José Marques Pêgo.

Sincera recordação de sua filha Joana e marido. Roga por nós mãi querida.

Recebe mãi adorada estas pétalas que são as saúdes de meu coração. Sua filha Glória e marido.

O cadáver da finada ficou sepultado no cemitério de Cacia, no covato n.º 455, conduzindo a chave do ataúde o sr. João Simões Ferreira e a toalha o sr. Manuel Simões Carrelo, ambos respeitáveis cacienses.

Tratou do funeral a agência Carvalho, de Cacia.

Pêsames aos doridos.

mo eu, e, como este, muitos, muitos outros.

Há noventa anos, diz o sr. Dr. Ricardo Souto, nasceu a ponte com o baptismo oficial de ponte de Angeja, e é com este nobre e altivo nome que continuará, à vista das sucessivas gerações que se hão-de criar pelos séculos fóra, antes que os nossos vizinhos e amigos, imitando o velho do Restelo e os fanatizados Sebastianistas, em compromisso de penitencia para ali fiquem nos areais do Vouga chorando eternamente pela vinda do desejado.

Nunca Angeja renunciou as suas obrigações, jámais abdicará dos seus direitos e da sua afamada e consagrada beleza.

Pena é, e até desprimoroso para os novos, que tenha de sair à estacada em defesa da verdade e da justiça, como tantas e tantas vezes, um velhinho de 84 anos, e mais velho e venerado filho que Angeja tem a honra de conservar ainda vivo, lucidíssimo e vigoroso.

Isto pertence aos novos, seguindo a esteira segura e exemplar legada por nossos avós. Não para mim, quasi leigo e pobre bicho da terra mal sei dar boa conta da minha mão direita, mas para tantos outros conterrâneos, formados ou não e de cultura aproveitável.

Ponte velha e carcomida: de Angeja. Ponte nova e forte: de Cacia...

Era também só o que nos faltava agora, deixar mo nos embaralhar por esta espartezada... Canegas.

Como amigo e bairrista de sangue, vão para o sr. Dr. Ricardo Souto os nossos melhores e mais respeitosos agradecimentos.

E por aqui nos ficamos, de punho na pena e pedra no sapato, para o que possa aparecer de real valor estratégico.

Ernesto Baptista.

## REMOQUES

No ano de 1666. (salvo o erro), portanto há 277 anos foi erigido em Esgueira um Cruzeiro que constava de, sócio em pedra, um pequeno plinto, uma coluna redonda em cima daquele, e rematando tudo, uma cruz completamente lisa. Ultimamente, como o Cruzeiro estivesse algo desprezado e ameaçando mesmo ruína, uma comissão de pessoas resolveu restaurá-lo, mas na sua primitiva pureza — tal qual se erigia. Para isso, era preciso que fossem utilizadas as mesmas pedras, mas sem aparelhagem nem raspagem alguma, e tal facto não se verificou.

Ao contrário, o que ali se vê, não é uma restauração que se faz, mas, sim, uma obra nova, um Cruzeiro novo e até com uma imagem do Cristo, que do seu princípio lá não existia. Não se diga, pois, que se fez uma restauração de um Cruzeiro que tinha 277 anos de existência em Esgueira, porque, dizê-lo, é mentir.

O que se vê, é uma coisa diferente do que estava.

Agora é a «Casa da Comarca de Arganil» que nos aparece como mais uma organização defensora dos interesses do povo da sua região, que talvez não andasse com tanto intervalo entre o teu po da sua ideação e o da sua efectividade, como está sucedendo à L. da R. do Baixo Vouga. Terão lá pensado: — «Para que se guarda para amanhã, o que se pode fazer hoje?» Decerto, decerto.

Séca & Motta.

## Agradecimento

Izaura Mendes de Oliveira, seus irmãos, José Mendes Jorge, Alfredo Mendes Jorge e cunhados António Simões dos Aidos Júnior, Maria Marques de Almeida e Arcelina Marques de Almeida, espôsa, irmãos e cunhados do extinto Manuel Marques de Oliveira, vêm por este meio, e muito reconhecidamente agradecer à sr.<sup>a</sup> D. Glória da Assunção Costa e filha, os cuidados que tiveram e o auxílio prestado ao finado; bem como aos seus amigos dedicados, Jaime Machado, António Silva, António Gonçalves e Adriano Tavares, que lhe ofereceram sempre conforto enquanto sobreviver; e ainda ao povo taboieirense, o nosso mais profundo agradecimento, que se interessou bastante pelas suas melhoras, e o acompanharam à sua última jazida.

A todos, pois, vêm por este meio patentear lhes o seu indelével reconhecimento.

Taboeira, 10 de Abril de 1943

A família.

## UM SONETO

— DE —

MOTTA FERREIRA

Se quando entardecer a juventude Que desperta a velhice embrionária, A Vida, sem o manto que te ilude, Fôr monótona e fria e solitária;

Se um dia na minha alma visionária, Teu riso em dor eterna se transmude, Fu que no mundo vivo como um pária Serei teu norte no destino rude!

Podes então sentir a nostalgia Desta alma que namora noite e dia O teu olhar, tão cândido e disperso,

Desta alma torturada que, num grito, Condensara em si todo o Infinito E poria a teus pés todo o Universo!

## O nosso ressurgimento

«A Revolução tem sido um esforço realizado no sentido do «alto» e do «grande», e só é preciso ser portadores para ter consciência do sentido histórico do nosso ressurgimento.» — S. L. ZAR.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 17, colhe 13 risonhas primaveras a menina Alda Pereira de Oliveira, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Pereira de Oliveira, residentes na Quinta, e de seu marido nosso estimado patricio sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, ha anos em Lourenço Marques e ora em viagem para este seu e nosso torrão natal.

Também hoje, passa o 32.<sup>o</sup> aniversário da sr.<sup>a</sup> D. Judith Nunes de Carvalho, esposa do angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa, sr. J. J. Nunes de Carvalho.

Amanhã, 18, festeja 18 aniversários o nosso amigo Fernando Augusto Mauricio de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Francisco Augusto de Oliveira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Alegria Mauricio de Oliveira, benquistos comerciantes cacienses.

No dia 20, passa mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> Maria Nunes de Abreu Branco, esposa do nosso assinante sr. José Rodrigues Branco, cacienses, estimados industriais de padaria em Lisboa.

No mesmo dia, faz 28 anos o nosso assinante sr. Joaquim Gonçalves de Melo, de Ferneta e empregado de padaria em Vila Nova da Rainha.

Em 21, festeja 23 anos o sr. José Gonçalves Faria Júnior, filho do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ana dos Santos Silva Faria, naturais de Mataduchos e acreditados industriais de padaria em Lisboa.

Nesse dia, passa o 25.<sup>o</sup> aniversário do nosso assinante sr. Eutério Simões Carrelo, da Quinta e residente na capital.

Ainda nesse dia, colhe mais um aniversário o menino Waldemar de Oliveira Branco, filho do caciense nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues da Silva Branco e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Teixeira de Almeida, residentes em Lisboa.

No dia 22, passa mais um aniversário o caciense nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, residente em Tavarède (Figueira da Foz).

VISITAS

No último domingo esteve em Cacia de visita a sua família o nosso íntimo amigo sr. Armando Dias Teixeira, empregado na Padaria Palmeira, em Coimbra.

Acompanhado de todos os seus, cumprimentámos em Cacia no último domingo, o estimado caciense nosso assinante e benquista industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja, sr. José Maria da Silva Matos.

NASCIMENTO

No dia 5 do corrente deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Lourenço da Silva Baptista, residente no Monte de Caparica.

ESTADAS

A passar uns dias, está em Cacia o nosso íntimo amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, estimado empregado de padaria na Figueira da Foz.

NOVIDADE LITTERARIA

A VIDA... SONHO DE INSTANTES

VERSOS DE Mantas Massão

A VENDA EM LISBOA: LIVRARIA FRANCO Rua Barros Queiroz

Imagens da Guerra



D. C. A. quadrúpla alemã vigiando na frente leste.

Noticias de Fróssos

**Falecimento.**—Vitimado por um ataque súbito, faleceu no mofoho do sr. Moura, onde ia buscar farinha, no passado dia 8 do corrente, o viúvo nosso conterrâneo sr. Francisco Gomes Vieira (o Fereiro).

O seu funeral realizado no dia seguinte para o nosso cemitério, foi muito concorrido, sendo dirigido pelo sr. Manuel Simões Dias, de Angeja, que forneceu todos os artigos funerários.

**Pêsames aos doridos.**  
**Grupo de Amadores Dramáticos Beneficente de Fróssos.**— Já há dias que este grupo cénico local anda a ensaiar um espectáculo para subir à cena no dia de Páscoa.

O sucesso da sua última recita perdura ainda, e o que ensaiam pela certa, nada desmerecerá.

**Casamento.**—Em Salreu, consorciou-se há dias com a preadada menina Maria Marques de Oliveira, natural dali; o nosso amigo sr. António da Silva Valente, daqui.

Ao novo casal enviamos muitos parabéns, desejando-lhe uma interminável lua de mel perene de felicidades.

**Doentes.**—Com um golpe numa perna, proferido por um machado, está muito doente o nosso amigo sr. José Martins da Silva (o José da Carolina).

—Está muito enferma a menina Ricardina Martins Paço, filha do sr. Ricardo Martins Paço e de sua esposa.

Deus melhore os doentes. são as preces que para eles rogamos.

**Estadas.**—Afixou aqui residência vindo de Lisboa com sua esposa, o nosso patricio sr. José da Silva Pinho.

—Está cá vindo de Belas, em visita a sua família, o nosso amigo sr. Fernando Moura e seus dois filhos.—C.

Noticias da Pova e Paço

**Chegada.**—Após andar 5 meses por portos estrangeiros a bordo do navio «Escola Sagres», chegou aqui há dias para gosar uma licença até ao fim das férias da Pascoa, o nosso querido patricio sr. José Dias dos Santos, 1.<sup>o</sup> marinheiro da Armada Portuguesa.

**Aniversário.**—Hoje, dia 16, colhe 17 floridas primaveras no jardim de sua existência a galante menina Maria dos Santos Lourenço, filha do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel António Lourenço e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Lourenço, da Gândara.

Mil felicitações e uma passagem de aniversário piú-pera, é o que lhe apeteçemos.

**Estada.**—Está aqui a passar algum tempo o nosso íntimo amigo sr. Manuel Rodrigues Miranda, benquista industrial de padaria em Santarem.

**Retirada.**—Para Alhandra, onde foi retomar o seu lugar de empregado de padaria, retirou-se da Póva há dias o nosso conterrâneo sr. João Simões Ramos.—C.

Noticias de Taboeira

**Roubo.**—Há dias, o nosso conterrâneo sr. Lourenço Dias de Carvalho, deu pela falta de 14,5 litros de aguardente que tinha em dois garrafões no seu sótão, um tinha 9,5 litros e era emprestado, levaram-no, e o outro tinha 5 litros, mas só levaram o liquido, pois o garrafão era seg.

Este nosso conterrâneo não sabe em que dia foi roubado, não forçaram porta alguma e nada tem estado com a porta aberta; pois os habilidosos ladrões em torneira nenhuma mexeram.

Quem seria o fíguro? Desconhecem-se, mas interessaram-se tem na procura da *vachagal*.

**Falecimento.**—Faleceu hoje, dia 16, o sr. Manuel Rodrigues Migueis. No próximo número relatamos o seu funeral.

**Doente.**—Está doente duma perna, a qual teve de ser lançada, o menor Joaquim Rodrigues da Silva, filho do sr. Joaquim da Silva. Desejamos-lhe alívios.

**Golpe.**—Há dias quando cortava selgueiros no campo com um machado, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos da Silva Crespo, fez um profundo golpe no pé esquerdo, que teve de ser tratado por um distinto facultativo.

Felizmente vai melhorando e Deus o restabeleça em breve, são os nossos votos.

**Bailes.**—No dia 26, dia de Pascoa, há dois bailes no nosso lugar, um no largo de S. Pedro, com a cooperação dos «Incertos» de Mataduchos; e outro no pátio da loja do sr. Tavares, que o abrilhanta o hábil acordeonista de Alquerubim, sr. Vicente Das dos Santos.

**Prémio.**—Foi premiada com 100\$00, uma novilha na Feira Exposição de Março, em Aveiro, do último domingo, pertencente ao nosso amigo sr. Miguel Nunes de Oliveira.—C.

Noticias de Sarrazola

**Retiradas.**—Para Santo Tirso, onde é industrial de padaria, retirou-se daqui há dias o nosso patricio sr. António Figueiredo de Almeida.

—Na última segunda-feira retirou-se para Lisboa, onde é empregado de padaria, após a estada aqui de algum tempo, o nosso íntimo amigo sr. António Rodrigues Pardinha.

**Aniversário.**—No próximo dia 23, colhe 20 risonhas primaveras a gentil menina Leonilde Simões Dias Quintaneiro, filha do abata-do lavrador nosso patricio sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Simões Dias.

Uma venturosa passagem de anos repleta da nossa admiração. S. Bartolomeu.—Estão em contrato as bandas de músicas, iluminação, armação, fogo de artifício, etc., para realização de deslumbrantes festas nos dias 28, 29 e 30 de Agosto próximo, em honra do milagroso padroeiro de Sarrazola.—S. Bartolomeu.

Praia do Farol, (Aveiro)

**Pesca do bacalhau.**—Nos estaleiros da Galante, estão quasi terminados os serviços de reparação nos navios da próxima safra.

Já foram iniciadas as saídas, cabendo a primeira no dia 4, no logre veleiro Neptune com destino a Lisboa.

Esperamos não aconteça como no ano transacto; cimes contra uma pacífica frota tripulada por gente humilde que não tem outro fim, senão angustiar meios para sustento dos seus à custa de grandes perigos e banhados pelo suor.

Uihavo ainda chora os seus filhos, vítimas no Maria da Glória.

**Reparações.**—No paredão sul e meia-laranja estão em execução obras em grande escala devido a escavações provocadas pelo mar, nos ditas.

São superiormente dirigidas pelo dig.<sup>no</sup> engenheiro da Junta S. da R. e B. de Aveiro sr. Mateus da Lima.

Os trabalhos tem prosseguido mesmo aos domingos.

Está também em execução um ramo de estrada que liga a ponte do Paredão directamente com a Praia do Farol, é mais uma iniciativa de embelezamento e a necessidade não é pouca.

**Movimento.**—Tem sido grande o número de pessoas a escolher casas para a próxima estação balnear.

Tudo leva a crer que vai ser um ano de banhistas como o passado em que eram procuradas casas e não as havia.

Esta praia está a ser preferida pela excelente cura de reumatismo e de pessoas reumáticas e anémicas pois mais que qualquer outra é muito lodada sendo por isso recomendada pelos médicos pois tem-se obtido excelentes resultados nas curas.

A falta de casas faz-se sentir enormemente durante o verão.

**Movimento piscatório.**—A Companhia da Costa Nova tem estado quasi paralizada devido ao estado do mar.

Os poucos dias que tem ido ao mar é-lhes recompensado com pouco e miúdo peixe.—J. G. C.

Noticias de Azurva

**Nascimento.**—Com feliz parto, deu à luz no último dia 10, uma robusta criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> Maria Augusta da Silva Teixeira, esposa do sr. Francisco Marques da Graça Júnior, a quem felicitamos.

**Baptizado.**—Na parochial igreja de Oliveirinha, teve lugar no último dia 4, o baptizado de um filhinho da sr.<sup>a</sup> Maria Crizanta Gonçalves Diniz e de seu esposo sr. Albino Marques Ferreira dos Santos.

O recém-baptizado recebeu o nome de Albino Gonçalves Diniz, e foram seus padrinhos, o sr. Alfredo Coelho de Magalhães Vidal e Beatriz Ferreira Vieira, tia do baptizado. Em seguida ao acto religioso, foi servido em casa dos avós do dito baptizado, sr. Manuel dos Santos e sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Diniz, um opiparo jantar a todos os convidados, que decorreu com satisfação e alegria.

**Estadas.**—Vindo de Lisboa, onde é estimado caixeiro de padaria, encontra-se aqui por tres dias o nosso conterrâneo e amigo sr. João Maria Ferreira dos Santos, que se fez acompanhar de sua esposa e cunhado sr. João Maria Marques da Graça.—C.

... para realização de deslumbrantes festas nos dias 28, 29 e 30 de Agosto próximo, em honra do milagroso padroeiro de Sarrazola.—S. Bartolomeu.

Dado isto, podemos contar com festejos que nada desmerecem os anteriores.—C.

Gazeta das Aldeias

Continua a publicar-se, com a maior regularidade, esta magnífica Revista, órgão das Associações Agrícolas Portuguesas.

O último número saído—2011—vem, como os anteriores, cheio de boa matéria, tanto no que se refere a doutrina como a técnica.

Nela colaboram nomes prestigiosos no meio Agrário como o de Mário Pereira, F. Gouveia Peixoto, Visconde de Alcobaga, Engenheiro Mário Pato, Francisco Meireles, Dr. Artur Castilho, etc.

A sua assinatura pode ser pedida à redacção deste jornal.

Noticias de Angeja

**Atropelamento.**—Ontem, dia 14, vinham 3 ciclistas de Albergaria-a-Velha pela rua dos Pinheiros, quando de súbito atravessa a estrada a sr.<sup>a</sup> Custódia Gomes, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Gomes, tudo de encontro a ela um, que logo à prostrou por terra.

Do embate resultou ficar a sr.<sup>a</sup> Custódia bastante contusa, sofrendo uma perna desnocada e diversas escoriações.

Informam-nos os ciclistas não terem culpa alguma, dado como foi o atropelamento.

**Estada.**—Vindo de Lisboa, está no seu prédio da rua da Pereira o capitalista angejense sr. Jorge Nogueira de Pinho.

**Retirada.**—Para Aljubarrôta, (Alcobaga), onde foi em visita a sua filha e genro, retirou-se daqui no dia 14 a sr.<sup>a</sup> Maria Dias Nogueira, que se fez acompanhar por sua criada.

**Doente.**—Com um ataque está desde o dia 8 do corrente retido no leito muito enfermo, o nosso patricio sr. António Rodrigues Serem, da rua da Pereira.

Que a Divina Providência o proteja, são as preces que rogamos a Deus para um amigo.

**Regressos.**—Vindos da capital onde tinham ido estar uma semana na companhia de seus filhos nossos amigos srs: José Maria e Izidro da Silva Godinho, respectivamente industrial e vendedor de panificação naquela cidade, já estão novamente na sua vivenda da rua da Cruz, o estimado angejense nosso amigo sr. Vitorino da Silva Godinho e sua esposa sr.<sup>a</sup> Piedade Ribeiro, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

**Anos.**—No último dia 12, passou o 1.<sup>o</sup> aniversário do menino Armando de Jesus Ribeiro da Silva, filhinho do nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. Belmiro Marques da Silva, guarda da P. S. P. em Lisboa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Ribeiro da Silva, residentes na capital e naturais do Fontão.

Ao pequenino Armandinho e a seus pais, enviamos os nossos calorosos parabéns.—C.

Noticias de VilaPinho

**Doente.**—Vitimado por um ataque cerebral, está muito enfermo o nosso conterrâneo sr. António Tavares de Sousa.

Deus o proteja com a sua benção, para o vermos em breve a re-laurar a saúde.

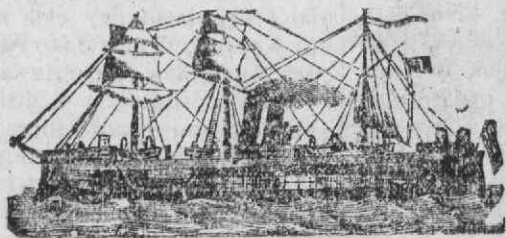
**Retirada.**—Por ter sido chamado novamente para o serviço do Regimento de Cavalaria n.<sup>o</sup> 5, de Aveiro, seguiu daqui hoje, dia 16, o nosso amigo sr. Jeremias dos Santos e Silva, que daquela unidade há mês e tal veio disponibilizado a número.

**Anos.**—No próximo dia 23 festeja 21 aniversários a menina Rosa Dias Lopes, filha do comerciante local nosso amigo sr. José António Dias Cruz e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes Lopes.

Ao aniversariante enviamos os nossos parabéns.—C.

## AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

## PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra).

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralaria para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com pontos 1.64. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

## GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moedores de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarefe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artificiosos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19

AVEIRO

## Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

## Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junta ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2500

Só cabelo 1850 = Barba 850

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

## Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora. Sábados e Cavalheiros:



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Em LISBOA

Telef. 2 8055

## HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : de : :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FABRICA Alfredo E. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos seus revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE REI FM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)